

UM OLHAR ESPECIAL PARA A COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA DO FOTÓGRAFO CONTEMPORÂNEO ALAIR GOMES

A SPECIAL LOOK AT THE BIBLIOGRAPHIC COLLECTION OF CONTEMPORARY PHOTOGRAPHER ALAIR GOMES

*Andréa Carla Mazzo da Costa
Universidade Federal Fluminense - UFF Biblioteca Central do Gragoatá –
bcgobrasraras@ndc.uff.br*

Resumo: O presente artigo trata sobre as atividades desenvolvidas na Coleção Especial Alair de Oliveira Gomes doada informalmente por um de seus herdeiros à Biblioteca Central do Gragoatá da Universidade Federal Fluminense em 2005. O objetivo é apresentar e divulgar o acesso ao acervo bibliográfico deste fotógrafo, uma vez que a sua coleção mais conhecida é o acervo iconográfico da Biblioteca Nacional. Alair Gomes tornou-se, um dos pioneiros da fotografia homoerótica no país, sendo primeiramente reconhecido no exterior após a mostra de suas fotografias na Fondation Cartier por l'Art Contemporain na França em 2001. Apresenta uma breve descrição biográfica do artista, além de enumerar e mapear as atividades desenvolvidas neste acervo. Os procedimentos metodológicos adotados nesta coleção dividem-se em fases, podendo ocorrer concomitantemente, conforme a necessidade: política de preservação e conservação preventiva, identificação de itens com dedicatória ou anotações do titular da coleção, conferência dos itens no catálogo online e adequação dos dados para localização dos livros no acervo especial correspondente, cadastramento de folhetos, cadastramento de periódicos, listar os itens de materiais não-bibliográficos e inventariar a coleção. Por fim, sugere que a metodologia de trabalho adotada sirva como modelo para as demais coleções existentes ou passíveis de existir neste setor, a fim de preservar a memória dos titulares das coleções especiais. Ressalta a importância de padronizar o trabalho no tratamento das coleções especiais possibilitando que cada coleção tenha o máximo de informações relevantes para os interessados.

Palavras-chave: Coleção especial. Alair de Oliveira Gomes. Acervo bibliográfico. Tratamento técnico. Universidade Federal Fluminense.

Abstract: This article deals with the activities carried out in the Special Collection Alair de Oliveira Gomes informally donated by one of its heirs to the Gragoatá Central Library of the Federal Fluminense University in 2005. The objective is to present and disseminate access to the bibliographic collection of this photographer once that its most well-known collection is the iconographic collection of the National Library. Alair Gomes became one of the pioneers of homoerotic photography in the country, being first recognized abroad after the exhibition of his photographs in the Fondation Cartier by l'Art Contemporain in France in 2001. It presents a brief biographical description of the artist, besides enumerating and map the activities developed in this collection. The methodological

procedures adopted in this collection are divided into phases, and may occur concomitantly, according to the need: preservation and preventive conservation policy, identification of items with dedication or annotations of the holder of the collection, conference of items in the online catalog and adequacy of data for Location of the books in the corresponding special collection, registration of booklets, registration of periodicals, list of items of non-bibliographic materials and inventory of the collection. Finally, it suggests that the adopted methodology of work serves as a model for the other existing or possible collections in this sector, in order to preserve the memory of the holders of the special collections. It emphasizes the importance of standardizing the work in the treatment of the special collections allowing each collection has the maximum of information relevant to the interested parties.

Keywords: Special Collection. Alair de Oliveira Gomes. bibliographic collections. Technical treatment. Universidade Federal Fluminense.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar e divulgar à comunidade em geral o acervo bibliográfico do fotógrafo Alair de Oliveira Gomes doada informalmente por herdeiros em 1995 à Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Será apresentado, também, um pequeno histórico sobre a formação e o desenvolvimento de coleções especiais e/ou raras no que concerne à missão desta biblioteca universitária.

Atualmente, o acervo desta coleção está localizado no primeiro andar da BCG, mais precisamente no Setor de Coleções Especiais, Obras Raras e/ou Valiosas, sendo de acesso restrito e disponível apenas para consulta local, não sendo permitido o empréstimo domiciliar. A consulta é autorizada mediante o preenchimento de formulário de cadastro.

1.1 BIBLIOTECA CENTRAL DO GRAGOATÁ

A Biblioteca Central do Gragoatá foi inaugurada em 1994; é a única unidade arquitetônica da UFF que foi projetada para ser uma biblioteca. A BCG é uma das unidades da Superintendência de Documentação (SDC) que tem como atribuições a coordenação técnica e administrativa das bibliotecas, arquivo, Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos (LACORD) e o Laboratório de Reprografia (LARE).

Atende a trinta e um cursos de graduação, trinta cursos de especialização *Lato Sensu*

e dezessete cursos *Stricto Sensu* das seguintes áreas do conhecimento: Antropologia, Arquivologia, Artes, Biblioteconomia e Documentação, Ciências Sociais, Cinema e Audiovisual, Educação Física, Estudos de Mídia, Filosofia, História, Jornalismo, Comunicação, Letras e Literatura, Pedagogia, Produção Cultural, Psicologia, Linguística, Publicidade e Propaganda, Relações Internacionais, Serviço Social, Sociologia, Turismo e Hotelaria.

Seu objetivo é suprir as necessidades de informação dos corpos docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, servidores, prestadores, assim como a comunidade em geral. Além de oferecer serviços inerentes às atribuições de biblioteca, a BCG participa como membro do Compartilhamento de Bibliotecas do Rio de Janeiro, Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte (REDARTE) e do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) da Fundação Biblioteca Nacional.

1.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE OBRAS RARAS E ESPECIAIS DA UFF

Na década de 80, o governo federal instaurou vários convênios entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Dentre os programas, destacamos o Projeto de Assistência Técnica do Acordo MEC/BID III que teve a

finalidade de ser um instrumento de conscientização da comunidade universitária, no sentido de que, inserido no acervo bibliográfico geral da Universidade Federal Fluminense (UFF) há um outro, precioso e raro, que necessita ser reunido e preservado (NDC, 1987, p.1).

O documento ressalta ainda a importância de retirar as coleções raras e valiosas do acervo geral.

No entanto, quando se trata de separar conjuntos baseados em critérios outros que não os comumente adotados para classificar documentos por assunto, tem-se que, prioritariamente, definir qual a natureza do material cujas características estejam indicando um novo conjunto. No presente caso – quais as obras que, dentro das coleções existentes nos acervos das Bibliotecas Setoriais da UFF, - podem ser consideradas raras e/ou valiosas, e que tratamento será dado a essas obras. [...] Dentro de uma escala de valores muito variável, o período histórico, o significado cultural, a significância local, os estágios de avanços científicos, os marcos culturais, as efemérides, a moda, os estilos, as escolas, dentre muitos outros, deverão ser considerados valores documentais. É de esperar-se que um certo grau de perplexidades possam ocorrer quando se trate do problema de considerar o valor de uma publicação que deverá ser preservada. Essa noção, a de valor, já fartamente teorizada por autores consagrados, nos dá, de ponto, a ideia das dificuldades que o

assunto encerra. [...] Outro ponto a se notar é o referente a obras sobre o local onde a Instituição está sediada, e a obras que representam valores estáveis, sedimentados pelo tempo dentro de cada ramo do conhecimento que compõe os acervos das bibliotecas e de outros setores da Universidade Federal Fluminense, e, principalmente, aquelas que fixam sua memória, vocação e destino. (NDC, 1987, p. 9-10).

O resultado final deste projeto foi a elaboração do manual de “Documentos raros e/ou valiosos: critérios de seleção e conservação” publicado pelo Núcleo de Documentação da UFF.

Em 1999, foi criado o Grupo Assessor Técnico que estabeleceu, através da Ordem de Serviço do Núcleo de Documentação (NDC) nº 02 de 05 de maio de 2002, critérios para identificação de obras raras e/ou valiosas, no âmbito do Sistema NDC de Bibliotecas e Arquivos na Universidade Federal Fluminense.

Uma nova edição do manual sobre os critérios de seleção de documentos raros e/ou valiosos foi publicada em 2002. Alguns itens arrolados nesta publicação, que oferecem elementos para a política e a formação no desenvolvimento de coleções de materiais raros e/ou valiosos, já existentes ou passíveis de existir na UFF são acompanhados de notas explicativas conforme descrição abaixo:

- [...] - UFF: importantes como documentário das atividades editoriais da Universidade e que, evidentemente, são o reflexo de sua ação e atuação;
- editoras fluminenses: sempre que possam oferecer um enfoque de importância ou de relevância;
 - autores fluminenses: aqueles mais representativos em seu campo de atuação;
 - Rio de Janeiro: as obras mais relevantes sobre o Estado em seus mais diferentes aspectos;
 - clássicos em todos os ramos da atividade humana: impõem-se, naturalmente;
 - obras consagradas no ensino da UFF: cada setor se encarregará de sua identificação e indicação;
 - premiadas: impõem-se, naturalmente, sejam nacionais ou estrangeiras, as edições que foram premiadas, principalmente; [...]
 - plantas, maquetes, planos de estudos, relatórios técnicos etc., relacionados com a história e evolução da UFF;
 - material iconográfico: fotografias, retratos, estampas, gravuras, desenhos, quadros etc., do acervo da UFF ou a ela relacionados;
 - cartazes de eventos culturais ou administrativos patrocinados pela UFF ou a ela relacionados;
 - catálogos de exposições realizadas pela ou na UFF;
 - programas de eventos culturais patrocinados pela UFF ou nela realizados;
 - selos comemorativos relacionados à UFF; [...]
 - diplomas e certificados da UFF ou por ela recebidos; [...]
 - móveis, lustres, louças, objetos de adorno, instrumentos científicos e de trabalho, máquinas diversas, sinetes, tinteiros, e outros que, de algum modo,

esteja, ligados à história e às atividades da UFF, até posterior (NDC, 2002 p.15-18).

2 SETOR DE COLEÇÕES ESPECIAIS, OBRAS RARAS E/OU VALIOSAS

O Setor de Coleções Especiais, Obras Raras e/ou Valiosas da BCG foi inaugurado em 2005 e está localizado no primeiro andar na Sala Bezerra de Menezes, pois anteriormente os itens das coleções encontravam-se dispersos no acervo geral. Este setor tem por objetivo zelar pela guarda e conservação das coleções especiais e raras da BCG. Os critérios adotados pela biblioteca, para a identificação de raridade, seguem as diretrizes do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) e da Ordem de Serviço do Núcleo de Documentação da UFF nº 02, de 05 de maio de 2000.

Segundo CUNHA e CAVALCANTI (2008, p. 92) coleção especial é o “acervo ou setor que geralmente fica separado do acervo geral devido ao assunto ou formato dos documentos”. No âmbito das bibliotecas universitárias o Manual SABi (Sistema de Automação de Bibliotecas) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), op. cit. CÓSCIA registra:

Existem ainda, obras consideradas especiais, que não devem ser registradas como raras. Estas, conforme o interesse da biblioteca, poderão merecer um tratamento diferenciado, formando uma coleção à parte, inclusive sendo armazenadas junto ao acervo raro (em geral melhor protegido), por exemplo, as representativas dentro da área de conhecimento, obras de e sobre a Instituição, obras oriundas da coleção particular de antigos professores, etc. (CÓSCIA, p. 72).

Atualmente, este setor armazena coleções especiais de caráter particular e temático, além das obras raras e das coleções de cartazes. As coleções especiais da BCG de caráter particular são: Alair Gomes (fotógrafo), Ismael Coutinho (professor de Letras da UFF), Ministro Geraldo Bezerra de Menezes (advogado), Bárbara Levy (professora de História da UFF), Maria Jacintha (teatróloga), Lydia Podorolski (musicista) e Eulália Lobo (professora de História da UFF). As coleções de caráter temático são: Pós-graduação de História e Ciências Políticas, Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI), Estudos Galegos, Estudos Americanos, O Pasquim, além das coleções de obras raras e cartazes.

O acervo sob a guarda deste setor é constituído de itens oriundos de doações de personalidades de destaque e/ou de parcerias de laboratórios de pesquisa da universidade ou

da cidade de Niterói. Está disponível apenas para consulta local e o acesso às coleções localizadas na Sala Bezerra de Menezes é restrito. Só é permitida a consulta local mediante o preenchimento de formulário de cadastro. Deverá ter o acompanhamento de um servidor e/ou auxiliar da Biblioteca. É vedada a reprodução de obras raras e das coleções especiais com exceção das coleções que se encontram no anexo da sala: LABHOI, Maria Jacintha, Bárbara Levy, Estudos Americanos e Estudos Galegos que são de acesso livre às estantes. É permitida a reprodução destes documentos por cópia xerográfica, máquina fotográfica digital sem utilização de flash e/ou scanner de mão, desde que se respeite os limites impostos pelas leis que regulam os direitos autorais. Os equipamentos deverão ter a sua utilização autorizada pelo bibliotecário da BCG, após a análise do estado físico da obra.

3 COLEÇÃO ESPECIAL ALAIR GOMES

DADOS BIOGRÁFICOS DO TITULAR DA COLEÇÃO

Alair de Oliveira Gomes nasceu em 1921 no município de Valença na cidade do Rio de Janeiro e faleceu assassinado em seu apartamento no ano de 1992. Segundo o site Enciclopédia Itaú Cultural, Alair foi

fotógrafo, filósofo, professor e crítico de arte. Em 1944, gradua-se em engenharia civil na Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Dois anos depois, funda a revista literária Magog, com o poeta Marcos Konder Reis (1922-2001) e outros. Em 1948, abandona a engenharia para estudar física, matemática, filosofia e biologia. Torna-se professor do Instituto de Biofísica do Rio de Janeiro, em 1958. Recebe bolsa da Fundação Guggenheim, em 1962, e permanece cerca de um ano realizando pesquisas na Universidade de Yale, nos Estados Unidos. A partir do fim dos anos 1960, dedica-se com constância à fotografia e à crítica de arte. Nessa cidade, [Rio de Janeiro] de 1977 a 1979, trabalha como coordenador na área de fotografia da Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV/Parque Lage, onde desempenha um importante papel como educador no campo das artes plásticas e da filosofia. Entre 1976 e 1984, participa de mostras coletivas em Nova York, Paris, Rio de Janeiro e Toronto.

Para entendermos um pouco mais sobre a sua trajetória de vida e artística foi feito um levantamento bibliográfico através de leitura de jornais, revistas, publicações eletrônicas e visitas técnicas à Biblioteca Nacional. No Setor de Iconografia foi entrevistada a Arquivista Sra Luciana Muniz. Foram também visitadas algumas exposições sobre o seu

trabalho fotográfico.

Segundo SANTOS, um dos seus primeiros trabalhos fotográficos artísticos foram os jardins da casa do paisagista Burle Max:

Entre 1968 e 1969 o artista foi contratado por Burle Marx para o registro de espécies botânicas de seu sítio no interior do estado do Rio de Janeiro, o que resultou em uma primeira investida de cunho mais artístico por Alair, também reconhecida como tal pelo seu círculo de amigos. As imagens buscavam conversar com a magnitude da pintura, por ele considerada, naquele momento, a manifestação de arte mais nobre (SANTOS, 2008, p. 59).

Alair se destacou na arte homoerótica, da qual tinha como inspiração as esculturas greco- romanas. Através da janela de seu apartamento em Ipanema, com a câmera fotográfica, ele registrava os corpos atléticos e belos de rapazes que frequentavam a praia de Ipanema. As imagens em preto e branco exaltam a beleza do corpo, a força física, a virilidade e a sensualidade dos homens. Os registros vão desde imagens do cotidiano de jovens conversando na orla carioca, se exercitando na areia, banhando-se no mar até quando o fotógrafo começa a perder a sua timidez e se aproxima os convidando para irem ao seu estúdio em seu apartamento.

Segundo Eder Chiodetto, *apud* ESPINOZA, um dos curadores das diversas exposições sobre Alair Gomes, menciona como o artista montou a série “*Symphony of Erotics Icons*”

Ele começava com um flerte, de longe, os homens sendo fotografados pela janela, depois se aproximava, os conhecia e fotografava de perto, até levá-los para o seu apartamento, onde focava nos detalhes e em diferentes partes dos corpos dos rapazes.

Tal como configura na arte greco-romana, Alair retratava corpos contorcidos, partes do corpo, ora imagens com ou sem o rosto dos seus “modelos”, além de imagens peculiares mostrando pelos e órgãos sexuais masculinos.

Foi em 1966 que o artista começou a aventurar-se na fotografia de rapazes na rua, produzindo longas sequências que o tornaria um dos precursores do homoerotismo fotográfico no Brasil. É nessa linha específica de produção que se pode creditar o estreitamento dos vínculos de Gomes com a contemporaneidade artística, mesmo que posteriores ao seu desaparecimento. Embora em diversos momentos de sua carreira ele tenha declarado que, no início, as imagens teriam sido feitas sem

nenhuma pretensão artística, elas acabaram por constituir-se o centro de sua obra. O posicionamento esquivo de Alair em relação às suas imagens homoeróticas é talvez fruto do constrangimento de sua época em relação às poéticas de cunho mais pessoal (SANTOS, 2008, p. 59).

Além das fotografias homoeróticas, há registro de imagens sobre outras temáticas como: carnaval, botânica, esportes, área urbana, dentre outras conforme descritas na citação abaixo:

Entre os mais de 170 mil negativos deixados por Gomes, há um espectro de temas bastante diversos, cujas balizas temporais compreendem, aproximadamente, uma produção que vai de 1966 até 1991. As diversas iconografias passam por paisagens tropicais; imagens do carnaval popular no Rio de Janeiro; cenas urbanas daquela cidade, entre as quais estão tanto o registro de seus habitantes quanto das pessoas ligadas ao mundo dos espetáculos teatrais (SANTOS, 2008, p. 60).

O traço marcante de sua obra é a fotografia sequencial, que é o registro de imagens sequenciais montadas com base em ritmos inspiradas em sintonias e sonatinas. Alguns de seus trabalhos mais conhecidos são: *Symphony of Erotic Icons* (Sinfonia de Ícones Eróticos), *Sonatinas Four Feet* (Sonatinas a Quatro Pés), *Beach Triptychs* (Trípticos de Praia), *The Course of the Sun* e *A New Sentimental Journey*.

Alair Gomes passou a ser reconhecido após a sua morte, como pioneiro na fotografia homoerótica no país, entretanto, o seu primeiro reconhecimento foi no exterior, na mostra da Fundação Cartier em 2001.

COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA

O acervo da Coleção Especial Alair Gomes é constituído de aproximadamente 4.000 (quatro mil) itens distribuídos em: livros, periódicos, folhetos, diapositivos, fotografias, documentos pessoais e outros. A cobertura temática deste acervo inclui as mais diversas áreas do conhecimento: Filosofia, Religião, Ciências Sociais, Matemática, Biofísica, Ciências Exatas, Fisiologia, Patologia, Engenharia, Literatura e História da Arte. Essa pluralidade de assuntos se deve a sua própria formação conforme descrito no item anterior.

Para descrever esta coleção especial foi necessário fazer uma análise bibliológica a fim de conhecer melhor a história e a formação do acervo deste titular, tendo como

propósito elaborar uma pequena descrição biográfica do colecionador. Estas informações foram levantadas em visitas técnicas, visitas às exposições (Alair Gomes: percursos – curadoria Eder Chiodetto – Local: Caixa Cultural, 2017; Alair Gomes, muito prazer – Curadora: Luciana Muniz – Local: Biblioteca Nacional, 2016 e na 30ª Bienal de Artes de São Paulo – A iminência das poéticas – Local: Parque do Ibirapuera – São Paulo, 2012) e troca de ideias com os pesquisadores que consultavam a coleção. As visitas técnicas foram realizadas no Acervo Iconográfico da Biblioteca Nacional. O acervo é composto de fotografias sobre Carnaval, teatro, botânica, figuras masculinas nas praias e praticando esportes, coleção de cartões-postais, folderes, diários eróticos e diários sobre suas viagens internacionais escritos em inglês. A coleção mais conhecida é a série fotográfica homoerótica “*Symphony of the Erotic Icons*” que contém um conjunto de 1767 (mil setecentos e sessenta e sete) fotos de jovens masculinos nus. É a mais volumosa composição sequencial, da qual foi dividida em cinco movimentos de uma sinfonia musical: *Allegro, Andantino, Andante, Adagio e Finale*. Através da troca de conhecimentos com os profissionais da Biblioteca Nacional houve uma maior divulgação do acervo bibliográfico de Alair Gomes existente na UFF, o que provocou, como consequência, o aumento significativo no número de usuários à procura de materiais desta coleção.

Ao analisar a coleção identificou-se a existência de livros com dedicatórias, principalmente de Marcos Konder e Aíla Gomes (sua irmã), itens com marcas de propriedade (carimbo em vermelho com o nome do colecionador – Alair O. Gomes), itens com ex-libris, itens raros, livros sobre desenhos da arte chinesa e alguns livros com anotações empregando letras muito pequenas em inglês nas margens das páginas. Nota-se que essa é uma característica marcante de Alair, presente também em seus diários íntimos eróticos disponíveis na Biblioteca Nacional. Acredita-se, que por se tratar do período da ditadura, Alair se mostrava discreto, além de inclusive temer a reação do público à sua obra. Além disso, outros itens vieram junto com a doação do material bibliográfico como: cartões postais, fotografias, relação datilografada de livros sobre História da Arte, diapositivos, notas fiscais e marcadores de livros feito de fotografias cortadas registradas por ele. Em seu acervo foi encontrado uma obra biográfica sem autoria que detalha, minuciosamente, desde o início de sua carreira até a sua morte, todos os seus trabalhos publicados, eventos de que participara, prêmios e condecorações recebidas, participação de bancas de avaliação de trabalhos científicos e cartas endereçadas à família lamentando a

morte de Alair.

Conforme citado anteriormente, as coleções encontravam-se dispersas no acervo geral da BCG. Entretanto, ao organizar as coleções especiais e raras numa mesma localização física houve a necessidade de corrigir as informações que constavam no catálogo online Pergamum. Logo foi elaborada uma metodologia de trabalho, incluindo não só apenas a readequação dos dados de localização dos itens na referida coleção, como outras atividades para facilitar o acesso, a conservação e a preservação dos itens. Os procedimentos metodológicos que foram definidos e que estão sendo executados, dividem-se em fases, podendo ocorrer concomitantemente, conforme a necessidade:

Primeira fase - Política de preservação e conservação preventiva: a política de conservação e preservação do patrimônio bibliográfico deste setor segue orientações do Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos (LACORD). Este tem como finalidade conservar a integridade e a originalidade da obra, assegurando uma maior proteção aos documentos de valor histórico e/ou de pesquisa. Os procedimentos de conservação preventiva devem ter prioridade sobre os da restauração, respeitando-se as características físicas de cada obra. Desta forma, para salvaguardar o nosso acervo estão sendo adotadas ações de higienização, acondicionamento e monitoramento das coleções.

Segunda fase - Identificação de itens com dedicatória ou anotações do titular da coleção: listar todas as publicações que constam dedicatória, anotações e marcações de leitura do titular, com objetivo de destacá-los facilmente na coleção para fins de pesquisa.

Terceira fase - Conferência dos itens no catálogo online e adequação dos dados para localização dos livros no acervo especial correspondente: consiste em pesquisar se os livros constam no catálogo eletrônico e verificar se na aba de exemplar o campo coleção interna está devidamente preenchido com o nome da coleção correspondente. Em caso negativo listagem dos itens para posterior cadastro.

Quarta fase – Cadastramento dos folhetos: registrar, catalogar e processar os folhetos na base de dados Pergamum para disponibilizar os itens para acesso ao público.

Quinta fase – Cadastramento dos periódicos: catalogar, classificar e registrar os periódicos na base de dados Pergamum, a fim de disponibilizá-los para consulta local, como também, para posterior exportação dos dados para o Catálogo Coletivo Nacional (CCN) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Sexta fase – Listar os itens de materiais não-bibliográficos: elaborar listagem dos

materiais não-bibliográficos para completar as informações do acervo doado.

Sétima fase – Inventariar a coleção: conferir todos os livros que compõem esta coleção com o relatório de inventário da base Pergamum e com o catálogo topográfico. Este processo tem como objetivo conferir a ordenação dos livros, identificar os itens danificados, detectar livros extraviados e readequar os dados de localização do item na base de dados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alair Gomes foi reconhecido primeiramente no exterior com a mostra de sua arte fotográfica na Fondation Cartier por l'Art Contemporain na França em 2001. A partir desta exposição internacional, a sua arte passou a ser conhecida nacionalmente e internacionalmente despertando cada vez mais interesse. Há registros de peças de teatro, documentários, exposições nas principais casas de cultura do país e o interesse do Museu de Arte Moderna de Nova York (MOMA) em adquirir parte de seu acervo. Alguns itens do seu acervo fotográfico também se encontram no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM SP) e Museu de Arte do Rio (MAR).

A coleção bibliográfica de Alair Gomes veio somar às demais coleções especiais existentes na BCG, pelo eixo temático do acervo referir-se a arte, que qualifica, incentiva e apoia o ensino, a pesquisa e a extensão desta universidade. A partir desta contextualização, vimos a necessidade de publicizar, dar visibilidade e acesso ao material bibliográfico que fez parte da formação profissional e trajetória de vida do artista. Essa coleção adiciona mais informações e se junta aos acervos já identificados na BN, no MAM RJ, MAM SP e MAR, formando um conteúdo relevante sobre o artista.

A metodologia adotada neste trabalho servirá como modelo para o tratamento das demais coleções deste setor. A padronização do trabalho no tratamento de cada coleção especial propiciará a definição de regras de realização das atividades do setor, possibilitando contemplar cada coleção com o máximo de informações relevantes para os interessados, com destaques para: a verificação da existência da documentação sobre a forma de aquisição e/ou procedência das coleções; elaboração de pequenas descrições biográficas do titular da coleção e/ou do convênio da biblioteca com os laboratórios de pesquisa;

identificação da cobertura temática do acervo; análise da tipologia dos documentos e quantificação dos itens que compõem a coleção para fins de organização e gestão destes acervos.

Cabe à universidade preservar a memória destas coleções, registrando não somente a história de vida do doador e a formação de acervos, porque isso vai muito além dos livros, das folhas impressas. A preservação da memória nos faz apropriar de outras descobertas que não estão somente presas no passado, ou na história daquele colecionador, mas se mostram cada vez mais presentes e atualizadas, como no caso de Alair Gomes.

REFERÊNCIAS

ALAIR de Oliveira Gomes: 1921-1992 – dados relevantes em sua vida intelectual. [S.l.: s.n.], [1992?],

ALAIR Gomes. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1531/alair-gomes>>. Acesso em: 22 maio 2017.

COSCIA, Vera Lúcia. UFSCar: coleções especiais em uma biblioteca comunitária. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Menezes. **Acervos especiais: memórias e diálogos**. Disponível em: <<http://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsi no/ LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2017.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

ESPINOZA, Patrícia. **A arte de um ‘voyeur’**. Disponível em: <<http://noticias.cennoticias.com/3016592?origin=relative&pageId=9252423b-e621-4f87-ab30-f7668fd9a6e5&PageIndex=0>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

FONSECA JÚNIOR, Luis Cavalcante. **Condições de conforto ambiental para usuários: estudo de caso na BCZM/UFRN**. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/340/1/LuisCFJ_Monografia.pdf>. Acesso em: 24 maio 2017.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO. Universidade Federal Fluminense. **Documentos raros e/ou valiosos: critérios de seleção e conservação**. Niterói, 1987. Acordo MEC/BID III/CEDATE – CODEPE/UFF – Projeto de assistência técnica estabelecimento de critérios de seleção e manutenção de obras raras.

_____. **Documentos raros e/ou valiosos: critérios de seleção e conservação**. 2. ed. Niterói: Eduff, 2002

SANTOS, Alexandre. Duane Michals e Alair Gomes: documentos de si e escritas pessoais na arte contemporânea. **ArtCultura, Uberlândia**, v. 10, n. 16, p.51-65, jan.-jun. 2008.